

14/1/1985

Ação policial leva ao fim greve dos "bóias-frias" em SP

Ribeirão Preto — A ação da polícia, no sábado, precipitou o fim da greve dos bóias-frias da região canavieira de Ribeirão Preto, segundo reconheceram, ontem, os líderes do movimento iniciado há 12 dias. Ao proibir a formação de piquetes — de forma pacífica, como em Barrinha, ou violenta, como em Guariba — a Polícia Militar e a Tropa de Choque eliminaram o último recurso dos líderes sindicais para minar o movimento, já esvaziado e fora de controle. A tendência é a volta ao trabalho, boje, em toda a região.

Os piquetes eram considerados fundamentais para o movimento, porque a greve foi provocada por desempregados de Guariba, no dia 3, para reivindicar trabalho. Somente na terça-feira, com a adesão dos bóias-frias de Barrinhas, Jaboticabal e São Joaquim da Barra, a greve adquiriu um caráter de campanha salarial. Os trabalhadores passaram a reivindicar aumento da diária para Cr\$ 20 mil (hoje, oscila entre Cr\$ 7 mil e Cr\$ 10 mil). A negociação entre os trabalhadores e o setor patronal começa, hoje, em São Paulo, com a intermediação do Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto.

Impasse

Os desempregados, porém, desde o início da greve, formavam a maioria nas assembléias de Guariba e eram os principais responsáveis pelo sucesso dos piquetes. Há cerca de 1 mil 100 desempregados em Guariba, cadastrados pela Prefeitura, do total de 5 mil a 6 mil bóias-frias. Em Barrinha, a perspectiva de aumento salarial levou os 8 mil bóias-frias da cidade a aderirem à greve, mas o movimento esvaziou-se no final da semana. Nesta cidade, a Prefeitura cadastrou 1 mil 010 desempregados.

A predominância da posição dos desempregados nas assembléias — que rejeitavam qualquer proposta de fim do movimento — levou a liderança sindical a um impasse. Eles constatavam o esvaziamento da greve, visível no número cada vez maior de caminhões com bóias-frias que tentavam seguir para as usinas e eram impedidos pelos piquetes, mas eram obrigados a seguir a decisão das assembléias, onde a continuidade do movimento foi sempre aprovada por unanimidade.

Em São Joaquim da Barra, cidade próxima a Guariba, a greve paralisou o trabalho dos 3 mil bóias-frias da cidade, mas o acordo obtido na sexta-feira encerrou o movimento, embora tivesse contemplado apenas os 500 desempregados do município. Eles receberam a garantia da Prefeitura de que serão aproveitados durante 21 dias em frentes de trabalho (limpeza de ruas e estradas). Receberão diárias de Cr\$ 10 mil, pagas com recursos da Prefeitura e da doação de Cr\$ 60 milhões pela Usina Vale do Rosário.

Em Guariba, a liderança da greve, ligada à Central Única dos Trabalhadores e ao PT, tentou aprovar a volta ao trabalho na sexta-feira, mas não conseguiu. Osvaldo Bargas, secretário da CUT em São Paulo, defendeu em assembléia a proposta do Prefeito Evandro Vitorino (PMDB) da absorção dos 1 mil 100 desempregados em frentes de trabalho, por 15 dias, com pagamento de um salário mínimo, em troca de uma trégua na greve, durante aquele período.

A assembléia, porém, rejeitou a proposta, o que levou Bargas a afirmar que só voltaria a defender o retorno ao trabalho se houvesse "algum fato novo" durante as negociações. No sábado, depois de um dia de confrontos com a polícia, a assembléia dos bóias-frias em Guariba optou pela trégua até o próximo sábado.

Nesta assembléia, Osvaldo Bargas e José de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, não reconhecido pelo Ministério do Trabalho —, orientaram a votação, tendo em vista a ação policial.

— Vocês querem continuar em greve e continuar apanhando da polícia ou querem voltar trabalho para que a polícia se afaste da cidade e, no próximo sábado, fazemos uma avaliação do movimento? — foi a proposta de Bargas.

A assembléia de 700 pessoas preferiu voltar ao trabalho. Os líderes condicionaram a suspensão do movimento à garantia de "uma negociação satisfatória", a partir de hoje.

Política

A greve dos bóias-frias tornou pública a existência de uma forte disputa política pela liderança do sindicalismo rural no interior do Estado. Deflagrada em Guariba, a greve, imediatamente, foi apoiada pela CUT e pelo PT, que levaram à região uma equipe de políticos e militantes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

A tentativa de penetração da CUT no interior paulista acentuou-se desde a greve dos bóias-frias de Guariba em maio do ano passado. A CUT obteve uma vitória parcial, com a eleição de Jose de Fátima para o Sindicato de Guariba, resultado da divisão do antigo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal e Guariba, presidido por Benedito Magalhães, veterano sindicalista ligado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura, entidade apoiada pelo PMDB e pelo Partido Comunista Brasileiro.

(Página 7)